

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO SÍTIO			CÓDIGO DA FICHA					
			MG	01	--	17	F10	01
			UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO		Quilombos da Serra do Cipó
OUTRAS DENOMINAÇÕES		-
ESTADO		Minas Gerais
MUNICÍPIO		Dom Joaquim, Conceição do Mato Dentro e Jaboticatubas
DISTRITO OU SUBDISTRITO		-
LOCALIDADES INVENTARIADAS	No sítio	Comunidade Quilombola Açude (Jaboticatubas) Comunidade Quilombola Buraco (Conceição do Mato Dentro) Comunidade Q. Córrego Cachoeira, Xambá e Ribeirão/ASCAXAR (Dom Joaquim) Comunidade Quilombola Cubas (Conceição do Mato Dentro) Comunidade Quilombola Mato do Tição (Jaboticatubas) Comunidade Quilombola das Três Barras (Conceição do Mato Dentro)
	No ENTORNO	-

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Vista geral de Três Barras. Fevereiro de 2015. Foto: Fernanda de Oliveira

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**MG****01****--****17****F10****01**

Terreiro de Dona Divina onde acontece a Festa de São João no Quilombo Mato do Tição. Autor Fernanda de Oliveira. 2015.



Tambus sagrados do Quilombo Matição. Autor Fernanda de Oliveira. 2016.



Imagem panorâmica de Buraco. Foto: Ana Tereza Faria. Março de 2015.



Igrejinha de Cubas (Fundos). Foto: Ana Tereza Faria. 22 de Fevereiro de 2015.



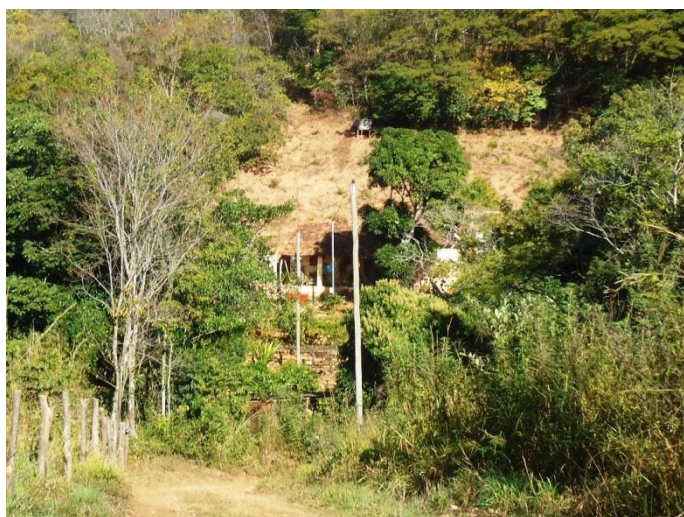
Casa de Dona Didica. Foto: Ana Tereza Faria. 22 de Fevereiro de 2015.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**MG****01****--****17****F10****01**

Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Foto: Ana Tereza Faria. Janeiro de 2015.



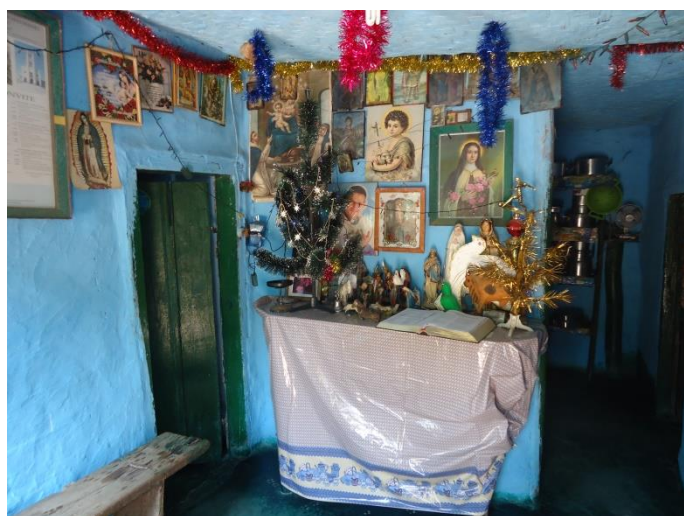
Casa de Barro. Ribeirão do Meio. Foto: Ana Tereza Faria. Janeiro de 2015



Casa de Dona Helena. / “Candombe de Lena”. Colônia (Açude). Ana Tereza Faria. Julho/2015



Visão de um trecho da Comunidade Quilombola do Açude. Ana Tereza Faria. Julho/2015.



Altar de São Sebastião. ASCAXAR. Foto: Ana Tereza Faria Julho/2015



Moinho D'água. ASCAXAR. Foto: Ana Tereza Faria Julho/2015

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MG	01	--	17	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
COMUNIDADE QUILOMBOLA DO AÇUDE CELEBRAÇÕES Candombe de Lena* (em vigência) Reza de São José (em vigência) Dia da Santa Cruz – em ruína Mês de Maria (em vigência) Candombe de Mercês (em vigência) FORMAS DE EXPRESSÃO Candombe* (em vigência) Boi da manta (em vigência) Folia de reis (em memória) Caboclinho (em memória) Encomendação das Almas (em ruína) Queima do Judas Pastorinhas (em memória) Novena (em ruína) Pedido de chuva (em memória) LUGARES Casa de Dona Mercês (em vigência) Casa de Lena (em vigência) Casinha (em vigência) Fazenda Cipó (em vigência) OFÍCIOS – SABERES Ofício de Parteira (em ruína) Remédio à base de plantas (em vigência) Fubá (em ruína) Modo de fazer o melado de cana Modo de Fazer a Farinha de Mandica / e o polvilho (em ruína) Doces da Semana Santa (em vigência) Benzeção (em ruína) Artesanato em taquara e outros materiais (em ruína) Troca de dia (em ruína) Modo de fazer azeite e gordura de coco (em ruína) Modo de preparar o milho para fazer canjica (em ruína) Óleo de mamona (em ruína) Sabão de decoada (em ruína) Modo de fiar a linha (em ruína) COMUNIDADE QUILOMBOLA DO BURACO CELEBRAÇÕES Festa do Cruzeiro (São Pedro) (em ruína)* FORMAS DE EXPRESSÃO Moda (em memória) Recortado (em memória) Desafio (em memória) Caxambu (em memória) Procissão para pedir por chuva (em memória) Trezena na Semana Santa (em memória) OFÍCIOS E MODOS DE FAZER Artesanato em Taquara (em vigência)* Medicina tradicional a base de plantas (em vigência)* Benzeção (em memória) Parteiras (em ruína) Casas de barro e madeira (em ruína)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO				MG	01	--	17	F10	01
-------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

Pão de sabão (em ruína)

Doces (em vigência)

Azeite de mamona (em ruína)

LUGARES

Cruzeiro do Alto do Morro (em vigência)

EDIFICAÇÕES

Igrejas Evangélicas (em vigência)

COMUNIDADE QUILOMBOLA ASCAXAR

CELEBRAÇÕES

Coroação de Maria* (em vigência)

Novena e vigília a Nossa Senhora da Conceição (em vigência)

Festa de Nossa Senhora Aparecida (em vigência)

Reza de São Sebastião (em vigência)

Celebração de Nossa Senhora de Fátima (em vigência)

Fim da Colheita do Milho (em vigência)

Festa de Santa Cruz – em memória

FORMAS DE EXPRESSÃO

Turma (Associação ASCAXAR)* (em vigência)

Marujada Feminina N. S. da Conceição de Ribeirão de Trás* (em vigência)

Caminhadas ao cruzeiro pedindo por chuva – em memória

Reza em latim -

Casos de assombração

Recortado – em memória

Caboclo - em vigência

Time de Futebol Ribeirão de Trás (em vigência)

Culinária local (em vigência)

Serenata – em memória

Folia de Reis – em memória

OFÍCIOS E SABERES

Artesanato em taquara (em vigência)

Cachoeira em Artes (em vigência)

Modo de fazer o sabão preto ou sabão de borra (em ruína)

Modo de fazer o licor de jurubeba (em ruína)

Modo de fazer o cuscuz de mandioca (em vigência)

Modo de fazer a rapadura (em vigência)

Modo de fazer o óleo de mamona

Modo de fazer o fubá de moinho d'água (em ruína)

Modo de fazer a casa de barro

Benzeção – (tem vigência)

Ofício de parteira –(em ruína)

Culinária tradicional (em vigência)

Doces tradicionais (em vigência)

EDIFICAÇÕES

Igreja de Nossa Senhora da Conceição - em vigência

LUGARES

Cruzeiro da Venda Seca

Cruzeiro de Paulo Capitão

Bica do Caldeirão de Ouro

Córrego Grande

Morro de Pedra

Pé de Jenipapo -

Valo onde nasceu Luiz Capitão (em vigência)

Ruínas da casa de Luiz Capitão (em ruína)

COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CUBAS

CELEBRAÇÕES

Festa do Divino Espírito Santo* (em vigência)

FORMAS DE EXPRESSÃO

Novenas (em memória)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO				MG	01	--	17	F10	01
-------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

OFÍCIOS E SABERES

Artesanato em Taquara e Bambu (em ruína)

Alvenaria de Barro e Madeira* (em vigência)

Remédios à base de plantas (em ruína)

LUGARES E EDIFICAÇÕES

Capela do Divino Espírito Santo* (em vigência)

Cruzeiro de Cubas (em vigência)

Moinho Velho (em ruína)

COMUNIDADE QUILOMBOLA DE TRÊS BARRAS

CELEBRAÇÕES

Festa de Nossa Senhora do Rosário* (em vigência)

Mês De Maria/Coroação (em ruína)

Santa Cruz (em memória)

Festa de São Sebastião (em vigência)

Festa Do Menino Jesus (em vigência)

FORMAS DE EXPRESSÃO

Marujada de Três Barras* (em vigência)

Novena (em ruína)

Coroação De Maria (em memória)

Leilão (em vigência)

Recortado (em memória)

Moda (em memória)

Serenata (em memória)

Caxambu (em memória)

Catopé De Três Barras (em memória)

Pedidos De Chuva (em memória)

Mutirão (em memória)

Pisquim (em memória)

OFÍCIOS E SABERES

Benzeção (em ruína)

Rezadeira

Artesanato em Taquara (em ruína)

Modo de Fazer Fubá (em ruína)

Melado

Doces

Modo de Fazer Sabão

LUGARES E EDIFICAÇÕES

Igreja do Menino Jesus de Três Barras*

Cachoeira de Três Barras

Igreja Deus É Amor

Igreja Batista Central

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MG	01	--	17	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA .

4.1. LOCALIZAÇÃO

Serra do Cipó

Situada na região central de Minas Gerais, a Serra do Cipó encontra-se sob os domínios da Serra do Espinhaço e abrange os municípios de Jaboticatubas, Santa do Riacho, Conceição do Mato Dentro, Morro do Pilar, Itambé do Mato Dentro, Itabira e Nova União.

Município de Conceição do Mato Dentro

Situado a 740 m de altitude, Conceição do Mato Dentro está a 164 km de distância da capital mineira, via MG10. Integra a Macrorregião de Planejamento Central e a Microrregião de Conceição do Mato Dentro. Sua extensão territorial é de 1.726,829 km². Os municípios limítrofes a Conceição do Mato Dentro são: Serro, Presidente Kubitschek, Datas, Gouvêa, Santana de Pirapama, Congonhas do Norte, Santana do Riacho, Morro do Pilar, Santo Antônio do Rio Abaixo, Ferros, São Sebastião do Rio Preto, Dom Joaquim e Alvorada de Minas. As comunidade quilombola Três Barras, Buraco e Cubas estão localizada a aproximadamente 15 km da sede municipal, no sentido sudoeste.

Município de Dom Joaquim

O município de Dom Joaquim se encontra a 197 km da capital mineira, via MG10/MG229. Localiza-se, segundo a divisão vigente no Estado, na Macrorregião de Planejamento Central, na Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e na Microrregião de Conceição do Mato Dentro. Os municípios limítrofes à Dom Joaquim são: Senhora do Porto, Carmésia, Sabinópolis, Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas. Sua extensão territorial é de 398,821 km². A Comunidade Quilombola Córrego da Cachoeira, Xambá e Ribeirão está na porção noroeste do distrito de Gororós (município de Dom Joaquim), na divisa municipal entre Dom Joaquim e Alvorada de Minas.

Município de Jaboticatubas

Jaboticatubas é um município brasileiro do estado de Minas Gerais, pertencente à Região Metropolitana de Belo Horizonte. O município de Jaboticatubas integra a Associação dos Municípios da Microrregião do Alto Rio das Velhas e localiza-se, segundo a divisão vigente no Estado, na Macrorregião de Planejamento Central e na Microrregião de Sete Lagoas. Jaboticatubas está inserido na Serra do Espinhaço e abriga cerca de 65% do total da área do Parque Nacional (PARNA) da Serra do Cipó. Jaboticatubas tem extensão territorial de 1.114,155 km² e pertence à Região Metropolitana de Belo Horizonte. Os municípios limítrofes de Jaboticatubas são: Santana do Riacho, Baldim, Matozinhos, Pedro Leopoldo, Lagoa Santa, Taquaraçu de Minas, Nova União, Itabira e Itambé do Mato Dentro.

Município de Alvorada de Minas

Alvorada de Minas é um município brasileiro do estado de Minas Gerais, que se encontra à 135km da capital e pertence a Região Metropolitana de Belo Horizonte e a microrregião de Conceição do Mato Dentro. Sua população é estimada em 3.669 habitantes, possuindo uma área de 374, 00 km².

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Serra do Cipó

Importante região no que se refere à diversidade biológica (flora e fauna) e sociocultural. Duas unidades de Conservação Federais na região: Área de Proteção Ambiental do Morro da Pedreira (criação em 1990) e Parque Nacional da Serra do Cipó (criação em 1984). Devido à sua beleza paisagística, história e aspectos culturais, a região despertou historicamente o interesse de colonizadores, pesquisadores, empreendedores e mais recentemente, turistas. Esses diferentes interesses foram transformando a paisagem da região, cada qual com sua intensidade e traços característicos. Encontra-se sob os biomas do cerrado (porção oeste) e da mata atlântica (porção leste), com presença de campos rupestres, ecossistema peculiar presente ao longo de todo o topo da serra do espinhaço meridional, um importante divisor de água de MG.

Visando proteger esse patrimônio natural, algumas importantes unidades de conservação foram criadas na região em meados de 1980: Parque Estadual da Serra do Intendente; Parque Natural Municipal Ribeiro do Carmo; Reserva Particular do Patrimônio Natural Ermos e Brumas Do Espinhaço; entre outras.

Município de Dom Joaquim

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MG	01	--	17	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Dom Joaquim encontra-se localizada em uma região cujo bioma Mata Atlântica é o predominante. Dois principais rios atravessam seu território, o Rio do Peixe e o Rio Folheta, compondo a bacia do Rio Doce. Seu relevo varia entre plano (20% de seu território), ondulado (25%) e montanhoso (55%). A altitude máxima encontrada no município é de 985m, na Serra da Moranga, e a mínima, 663m. A média de temperatura anual gira em torno de 22°C, sendo a máxima de 28°C e a mínima de 14,7°C.

Ao norte do município, às margens do Rio do Peixe encontra-se uma Área de Proteção Ambiental (APA) para preservação da Mata Atlântica, a APA Gameleira. O encontro do Rio do Peixe com o Rio Jacém, na APA, forma três cachoeiras apropriadas para a prática de esportes aquáticos. O acervo natural mais frequentado como local de lazer pela população local é a Represa Recanto da Barragem, um balneário com piscinas naturais, bares, restaurantes, área de camping, quadra poliesportiva e praça de lazer. O Jequitibá de Dom Joaquim também se destaca na paisagem natural do município, uma árvore gigante, tombada pelo patrimônio histórico local.

Município de Conceição do Mato Dentro

A região do município de Conceição do Mato Dentro está inserida no Complexo da Serra do Espinhaço e se encontra em meio a dois importantes biomas, o da Mata Atlântica e o do Cerrado. O relevo de seu território classifica-se como mares de morros, gerados por processos de formação de solos tipicamente pertencentes às zonas tropicais úmidas, onde as rochas são propícias à formação ricas em minerais (minério de ferro, granito, ouro, diamante, etc) e à presença e formação de lençóis freáticos. Os rios dessa região, desde o século XVIII, são reconhecidos por possuírem ricos depósitos auríferos, registrando-se também a ocorrência de diamantes. Situa-se numa região divisora das bacias do Rio São Francisco e do Rio Doce, apontada como área de extrema importância biológica. Os rios que cortam o território municipal são: Rio Tijuco, Rio Santo Antônio, Rio Preto, Rio Parauninha, Rio Três Barras e Rio Cubas.

O município conserva raros ecossistemas que compõem a Cadeia do Espinhaço. Abriga o Parque Municipal Ribeirão do Campo, o maior parque municipal de Minas Gerais, com uma área de 3.150 hectares, conhecido como Parque do Tabuleiro, e a Área de Proteção Ambiental Serra do Intendente, com 13.409 hectares e conhecida como APA da Serra do Intendente. A Serra do Cipó domina o panorama natural da porção oeste do território de Conceição do Mato Dentro.

O município possui diversas cachoeiras, como a Cachoeira do Tabuleiro (a mais alta do estado e a terceira do Brasil, com 273 m de queda livre), a Cachoeira das Três Barras, a Cachoeira do Mutambo, a Cachoeira do Zé Cornicha e a Cachoeira Rabo de Cavalo. Há ainda várias piscinas naturais, como a Piscina da Lapa do Rio Preto, a Piscina do Ginásio, o Pocinho Azul, o Poço das Ninfas, o Poço Pari, Poço Piraquara, além do Mirante da ferrugem, um mirante natural, também conhecido como Mirante da Torre ou Mina da Torre, situado na Área de Proteção Ambiental Municipal da Serra do Intendente.

O município possui uma rica e expressiva variedade de frutos, sendo que 17 espécies fazem com que a sua flora seja uma das mais ricas da região. A fauna regional também é bastante diversificada, composta de animais de pequeno e médio porte, típicos do cerrado e da mata atlântica.

Município de Jaboticatubas

A região apresenta diversas altitudes e por isso um clima variável, embora o preponderante seja o Tropical de Altitude, favorecendo o surgimento de matas de galeria – com vegetação de maior porte, ao longo de cursos d'água e fundos de vales; campos rupestres – com gramíneas diversas e tufos, com destaque para canelas de ema, bromélias, sempre vivas, cactus e orquídeas, vegetação que acontece em terras altas onde a temperatura de inverno chega a zero grau; e campos cerrados com árvores de pequeno porte e troncos tortuosos, com a presença de espécies típicas mais marcantes como pau terra, quaresmeiras, ipês, convivendo com a vegetação de campos rupestres. A flora se destaca por espécies endêmicas com florações variadas. O município abrange entre 65% e 80% do Parque Nacional da Serra do Cipó; além da área protegida pela APA Morro da Pedreira. Destacam-se também, além da Serra do Cipó as Cachoeiras da Serra da Contagem e da Serra do Bené; piscinas naturais do Rio Bom Jardim e do *canyon* e quedas d'água formadas pelo Rio de São José da Serra.

Município de Alvorada de Minas

O município está localizado na região do Ipitirú, ou Serro-Frio, atual microrregião da Bacia do Suaçuí. A área da Bacia do Rio Suaçuí é uma das mais problemáticas da região em termos de erosão do solo. Contribui para isso um conjunto de fatores, dentre os quais, estiagens prolongadas, chuvas torrenciais, solos suscetíveis, elevada produção de sedimentos, a pecuária e a atividade de mineração. O bioma dominante é o de Mata Atlântica, mas em 74% da área a vegetação original foi degradada pela ação humana.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Município de Dom Joaquim

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO				MG	01	--	17	F10	01
-------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

Fazenda do Gaia.

Fazenda do Lelê (mantém a casa grande e duas senzalas, além de engenhos)

Fazenda Papula.

Igreja de São Domingos (Igreja com aproximadamente 100 anos)

Igreja de Santana (localizada no distrito de Gororós)

Capela Nossa Senhora do Rosário (localizada no distrito de Gororós)

Município de Conceição do Mato Dentro

Santuário do Bom Jesus de Matosinhos: em 1745, em uma visita pastoral ao arraial, o bispo do Rio de Janeiro, Dom Frei João da Cruz, sugeriu que fosse construída uma capela para imagem do Cristo Crucificado tida como Milagrosa. Em 25 de Maio de 1750 foram concluídas as obras da primeira Capela. Dez anos depois, por uma decisão da Irmandade do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, a capela foi reconstruída aproveitando-se elementos da primeira. Na parte interior foram feitos ornamentos que datam do período que vai de 1805 a 1811, nos quais estão reproduzidas cenas bíblicas. Em péssimo estado de conservação a igreja foi demolida em 1931, para dar lugar a uma construção mais moderna. Foram mantidas algumas estruturas da antiga capela, como o altar-mor e obras de talha tombadas pelo IPHAN em 1962. As talhas foram feitas no estilo Rococó. A atual construção apresenta, também, vitrais nas laterais, sendo na parte inferior representados elementos geométricos e fitomórficos estilizados. Na parte de cima estão as cenas da vida de Cristo, divididas em duas por vitral.

Sua cobertura é feita em telhado colonial em duas águas. No altar-mor encontram-se a mesa e o sacrário que pertenceram à igreja do Bom Jesus do Matosinhos. Todo dia 28 de cada mês fiéis visitam a capela situada na encosta de uma colina no Bairro Barro Vermelho.

Na atual construção foram mantidos o arcabouço do edifício, as imagens de Santana, São Benedito e o sino.

Capela de São Judas Tadeu: por um ato de devoção, o Sr. Aristóteles Jorge, apoiado pela congregação dos padres capuchinhos, ergueu em meados dos anos 1950 a pequena capela em honra a de São Judas Tadeu. A igreja possui formato retangular, com torre dianteira e varanda. Foi construída em alvenaria estrutural de tijolos no estilo eclético e influência do estilo neoclássico. Possui janelas metálicas, tendo como exceção as da torre, que são de madeira. Sua cobertura é feita em telhado colonial em duas águas. No altar-mor encontram-se a mesa e o sacrário que pertenceram à igreja do Bom Jesus do Matosinhos. Todo dia 28 de cada mês fiéis visitam a capela situada na encosta de uma colina no Bairro Barro Vermelho.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos: a construção dessa capela coube aos escravos e negros, após uma incidente entre brancos e negros, ocorridos na Matriz, no ano de 1727, durante festejos. Proibidos de entrar na igreja, os negros, que se achavam agrupados desde 1722 em sua Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, iniciaram a construção da igreja em 1728, contando com o auxílio da negra Jacinta de Barros, mulher do capitão Manuel Corrêa de Paiva, e com doações do bandeirante Gabriel Ponce de Leon. Em 1730 a igreja recebeu a benção inaugural. A capela apresenta formato de um navio negreiro e as obras na parte interior datam de 1745. Quanto à sua arquitetura, a igreja foi construída em madeira com vedações de taipa. Os telhados principais apresentam cobertura em duas águas e beirais em cachorros. Apresenta coro e tribunas laterais, além de três retábulos em talha rococó. A igreja foi tombada pelo IPHAN em 19 de novembro de 1948.

Matriz de Nossa Senhora Aparecida (Córregos): os registros datam a construção do período de 1745/1748, conforme levantamento do arquivo do IPHAN. A Igreja está situada no centro do distrito de Córregos e possui estrutura em adobe e madeira, compondo-se de nave, capela mor e corredores laterais, com torre única central. No centro da grade do coro, encontra-se um velho órgão, há muito tempo fora de uso, todo em cedro, com tubos de madeira e chumbo. Merecem também destaque o chafariz em pedra da sacristia e algumas peças de imaginária do Altar-mor: Nossa Senhora, São João e São Sebastião. A edificação é tombada pelo IEPHA/MG.

Capela de São José: a construção e o órgão da capela são do século XVIII; possui um arco-cruzeiro em madeira com pintura policromada.

Praça da Saudade: Inaugurada em 12 de maio de 1974 através de uma promoção do Lions Clube, a Praça da Saudade encontra-se na entrada da cidade, no bairro Saudade. Possui uma pequena ponte de madeira sobre o córrego que corta a praça, bancos de cimento, árvores, pequenos jardins.

Praça do Cruzeiro da Força: construída em comemoração aos 150 anos da Independência do Brasil. Na Praça há o monumento que marca a existência do antigo patíbulo usado para o castigo e enforcamento de escravos. Esse monumento encontra-se no centro da praça, que possui alguns bancos de cimento e pequenos jardins.

Praça Dr. Raul Almeida Costa, conhecida como *Praça do Rosário:* foi inaugurada no dia 12 de Dezembro de 1998. Está localizada no Largo do Rosário, próximo ao Coreto e à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Possui jardins e árvores arbustivas em meio a bancos de pedra.

Chafariz da Praça Dom Joaquim - Chafariz da República: Substituindo o velho pelourinho existente no local desde 1719, onde os negros eram castigados, o Chafariz da República foi inaugurado em 22 de Abril de 1825 por iniciativa de Cônego Bento Alves Goldim e do Comendador Joaquim Bento Ferreira Carneiro. Feito em pedra sabão, possui

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MG	01	--	17	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

uma estrutura que apresenta coluna de 3,30 m de altura. Divide-se em duas partes sendo a inferior mais pesada e composta por carrancas que jorram água pela boca, sustentando um Guerreiro Guarani com 80 cm. Tombado pelo IPHAN em 9 de Março de 1960.

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição: Em 1703 o bandeirante Gabriel Ponce de Leon mandou vir de Itu, São Paulo, a primeira imagem de Nossa Senhora da Conceição, atual padroeira da cidade. Em 1716, iniciou-se a construção da igreja para abrigar a Santa e em 1722 já tinham sido concluídos o altar-mor e a sacristia. A construção demorou quase um século para ser concluída. Em 1754, uma súplica de Concepcionenses ao Rei, pedia ajuda para o término do coro e das torres da igreja Matriz. A igreja recebeu a Benção Inaugural em 06 de Novembro de 1802. Ao longo dos anos passou por vários trabalhos de reparo e restauração, sendo tombada pelo IPHAN em 1948. No que diz respeito às obras existentes em seu interior, a igreja possui, na sacristia, pinturas de Silvestre de Almeida Lopes, discípulo do mestre Ataíde. Na igreja estão também presentes cenas relativas à Paixão de Cristo, atribuídas ao mestre Manoel da Costa Ataíde. Quanto ao seu estilo, apresenta traços do Barroco e Rococó. Sua estrutura interna é composta por nave, capela-mor, sacristias laterais e torres de seção quadrada salientes em relação ao corpo da igreja. Foi construída em madeira, com vedações de adobe. Em seu exterior, em umas das torres, possui um relógio que foi adquirido em 1743 e instalado no ano de 1818. Desde 2005 a igreja encontra-se fechada, devido às péssimas condições de conservação, e em 2011 iniciou-se o processo de restauração.

Capela de Santana: teve sua benção inaugural em 14 de Julho de 1744. Entre 1880 a 1886 a capela foi reconstruída, por iniciativa do Dr. Joaquim Bento de Oliveira, com projeto do Mestre José Correia de Lacerda. Quanto à arquitetura, há um predomínio de elementos neoclássicos: frisos denticulados, na cimália, cunhais ornados com caneluras e com simulacros de capitéis, portas e janelas com chanfros nas laterais. Sua estrutura apresenta volume único dividindo-se internamente em nave e corredores laterais. Possui frontão triangular com telhas em bico e torres dianteiras em octógono regular. No ano de 1955 foram feitos trabalhos de restauração na capela, já bastante danificada.[continua]

Sítio Arqueológico da Colina da Paz: localizado nos abrigos dentro do Parque do Salão de Pedras, em superfícies rochosas na Colina da Paz, onde o maior painel apresenta as dimensões de 4,0m e 4,3 m. Está incluído na temática da Tradição Planalto, tendo representações zoomórficas em um só tom e com predominância de figuras de peixes e veados, nos quais há variação quanto ao contorno e preenchimento das imagens.

Sítio Arqueológico Abrigo do Anjo: localizado em um dos abrigos existentes no Parque Municipal do Salão de Pedras. O abrigo apresenta dimensões de 3,30 m x 2,60 m, estando a superfície decorada a aproximadamente 1,50m em relação ao piso. Elas estão dispostas aleatoriamente e encontram-se predominantemente nas cores vermelha e ocre. Pertencem à tradição Planalto segundo a qual há o predomínio de figuras monocromáticas e zoomórficas, com destaque para os cervídeos e os peixes como seus motivos mais comuns.

Sítio Arqueológico do Dourado: localizado nos suportes rochosos do conjunto denominado Dourado, esse sítio apresenta o painel de figuras rupestres na parte inferior de um bloco, próximo à estrada de acesso ao distrito de Tabuleiro. Assim como alguns dos sítios encontrados na região, apresenta elementos centrados nos atributos da Tradição Planalto.

Sítio Arqueológico Pedra Polida: localizado no Parque Municipal Salão de Pedras, a 3 km da cidade.

Sítio Arqueológico do Tabuleiro: painel em rocha quartizítica com pinturas rupestres que retratam a caça há oito mil anos; localizado no distrito do Tabuleiro.

Município de Jaboticatubas

Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição: construída em estilo eclético. Pintada de branco acinzentado com detalhes em cinza claro. Possui uma cruz branca no alto de seu telhado em duas águas. Logo abaixo da cruz há um detalhe em alto relevo formando arcos e uma pequena janela para a entrada de luz na igreja. Em sua parte frontal, a igreja possui uma porta em duas folhas com almofadas pintadas em cinza claro e em branco acinzentado. Possui ainda dois balcões entalhados em madeira e vidro que se abrem em duas folhas, e entre eles há uma rosácea. A matriz possui duas torres em quatro águas; cada uma delas possui em suas partes laterais e frontais duas pequenas janelas para a entrada de luz nas escadas e uma janela maior em madeira que se abre em duas folhas. Cada torre possui dois alto-falantes. A torre esquerda possui um pequeno relógio. Existem também compoteiras nas laterais da igreja.

Igreja Nossa Senhora do Rosário: A capela foi erguida em 1889. Em 1901 O Pe. Messias, Sacerdote de Paróquia, ampliou a Capela construindo duas torres. Em 1984 a Igreja, já em ruínas, foi reconstruída, mantendo suas características originais. A Igreja possui duas torres laterais com sinos. No alto de seu telhado central de duas águas há uma cruz. As portas com almofadas abrem-se em duas folhas. Possui duas janelas com vidros que se abrem em guilhotina e duas sacadas entalhadas. A igreja é branca e suas portas e janelas pintadas em um tom azul claro. Possui um altar mor, com imagens de Nossa Senhora do Rosário, São José de Botas, Santa Efigênia, São Benedito, São Geraldo, Santa Cecília e Nossa Senhora da Consolação.

Capela Nossa Senhora das Dores: pequena Capela construída em pau-a-pique, no estilo barroco. Possui telhado em duas águas, com uma pequena cruz em seu alto, uma porta com almofadas em duas folhas. A igreja é amarelada e

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MG	01	--	17	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

sua porta e laterais são pintadas de azul escuro com detalhes em azul claro. Atrás da capela está o cemitério Nossa Senhora da Conceição.

Fazenda Cipó Velho: tombada pela municipalidade, possui senzalas e uma capela datada de 1829. O local foi ponto de parada dos tropeiros que iam de Sabará para o Serro. Datação aproximada do século XVIII.

Município de Alvorada de Minas

Igreja Matriz De Santo Antônio Av. Padre Paraíso, S/Nº - Distrito Sede

Imagem De Santo Antônio Igreja Matriz De Santo Antônio Av. Padre Paraíso, S/Nº - Distrito Sede

Festa De Nossa Senhora Do Rosário Associação Dos Moradores De Itapanhoacanga E Paróquia.

Igreja Matriz De São José Rua Direita – Distrito De Itapanhoacanga

Residência Rua Do Serro, 391 Distrito Sede

Escola Municipal Rua José Madureira Horta, 52 Distrito Sede

Residência Rua José Madureira Horta Esq. Rua Pio XII - Distrito Sede

Residência Rua Pio XII, 70 Distrito Sede

Residência Rua Getúlio Vargas, 206 Distrito Sede

Rancho De Tropas Rua 1º De Maio, S/N Distrito Sede

Igreja Do Rosário Rua Da Bandeira, S/N Distrito Sede

Capela Do Cemitério Municipal Av. Padre Paraíso , S/N Distrito Sede

Praça Deputado Castro Pires Praça Deputado Castro Pires, S/N Distrito Sede

Residência Rua João Rodrigues Miranda, 88 Centro – Distrito Sede

Praça Do Adro Da Igreja Matriz De Santo Antônio Centro – Distrito Sede

Residência Rua Santos Dumont, 100 Centro – Distrito Sede

Imagem De Nossa Senhora Do Rosário Igreja Matriz De Santo Antônio Praça Da Matriz, S/Nº Distrito Sede

Relógio Igreja Matriz De Santo Antônio Praça Da Matriz, S/Nº Distrito Sede

Imagem De Sant'Ana Igreja Matriz De Santo Antônio Praça Da Matriz, S/Nº Distrito Sede

Custódia Ou Ostensório Igreja Matriz De Santo Antônio Praça Da Matriz, S/Nº Distrito Sede

Cruzeiro Praça Da Matriz Av. Padre Paraíso, S/Nº Centro – Distrito Sede

Festa De Santo Antônio Ruas Do Distrito Distrito Sede

Capela Nossa Senhora Do Rosário Rua Do Cruzeiro, S/Nº Distrito De Itapanhoacanga

Edificação Residencial Av. Cônego José Carvalho, Nº 273 Distrito De Itapanhoacanga

Residência Rua Dos Moreiras S/ Nº Distrito De Itapanhoacanga

Residência Av. Cônego José Carvalho Nº 316 Distrito De Itapanhoacanga

Casa Da Irmandade Rua Do Rosário, S/Nº Distrito De Itapanhoacanga

Casa De Geralda Pimenta Rua Do Rosário, Nº 110 Distrito De Itapanhoacanga

Residência Rua Do Cruzeiro, Nº 15 Distrito De Itapanhoacanga

Festa De Nossa Senhora Do Rosário Associação Dos Moradores De Itapanhoacanga E Paróquia Distrito De Itapanhoacanga

Festa De São José Festeiro Distrito De Itapanhoacanga

Fazenda Sesmarias Distrito Ribeirão De Traz Zona Rural

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

5.1. RESUMO
Serra do Cipó (Fonte: Dossiê de Tombamento Trilha dos Escravos – Prefeitura Municipal de Santana do Riacho – Exercício 2011):

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MG	01	--	17	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

A historiografia oficial informa que na Serra do Cipó habitavam diversos povos indígenas resultando na atualidade em muitos sítios arqueológicos presentes na região. No arraial de Morro de Antônio Gaspar Soares (atual Morro do Pilar) deu-se a instalação, a partir de 1809, da Fabrica de Ferro Real do Morro do Pilar, empresa dirigida pelo desembargador Manuel Ferreira da Câmara Bittencourt e Sá, o renomado Intendente Câmara no distrito Diamantino em fins do século XVIII. Na ampla região da Serra do Cipó, nos períodos colonial e imperial houve intensa atividade agropecuária e um dinâmico comércio feito por tropeiros, favorecendo a formação de muitas fazendas nos caminhos consolidados como rotas de tropeiros. Inicialmente a denominada Serra da Lapa ou Serra da Vacaria – nome que remete à atividade pecuária – a Serra do Cipó recebeu esta qualificação a partir do século XVIII devido a instalação da Fazenda Cipó, fundada pelo guarda-mor José dos Santos. Destaca-se também a fundação da Fazenda do Riacho Fundo no mesmo período pelo sargento-mor Antônio Ferreira Aguiar e Sá. Em seus arrebalde fundaram a Igreja de Nossa Senhora de Santana e o arraial de Riacho Fundo (onde hoje é o distrito sede de Santana do Riacho).

Saint-Hilaire percorreu o Brasil entre 1816 e 1822. Neste período passou pela região da Serra da Lapa, mencionado uma Fazenda do Cubas no caminho de Gaspar Soares. O médico, mineralogista e botânico Johan Pohl também visitou a região entre 1817-1821. O Barão Georg Heinrich Von Langsdorff percorreu 17.000 km² do Rio de Janeiro ao Amazona e também passou pelo sertão de Minas Gerais entre 1824 e 1825. Dentre os lugares visitados citou o Santana do Riacho (na Serra do Cipó) como roteiro para levá-lo de Santa Luzia ao Tijuco (Diamantina). Este era conhecido como Caminho dos Campos: rumava por Conceição do Mato Dentro, Congonhas da Serra, Carapinas, Riacho Fundo, Santa Luzia.

Município de Conceição do Mato Dentro

Até o início do século XVIII, a região do atual município de Conceição do Mato Dentro era ocupada pelos índios botocudos. A descoberta do Sêrro Frio (atual Serro), ainda no século XVII, descortinou uma imensa região cujos indícios denunciavam grande abundância de lavras auríferas que os bandeirantes sondaram em todas as direções, dizimando os indígenas. Em 1704, saiu do Serro uma caravana em sentido sul. Um de seus líderes foi Gabriel Ponce de Lion, quem liderou a ocupação do sítio onde surgiu o arraial que se transformou no município de Conceição do Mato Dentro. A princípio, a caravana chegou às nascentes de um ribeirão rico em ouro, ao qual deram o nome de ribeirão Santo Antônio. No local ergueram a primeira capela em terras do município, consagrada a Nossa Senhora Aparecida, em torno da qual se formou o arraial de Córregos (hoje um dos distritos de Conceição do Mato Dentro), onde ficaram alguns dos bandeirantes na exploração das lavras. Um pouco desfalcada de seus componentes, a caravana continuou pelo curso do mesmo ribeirão e léguas abaixo encontrou uma das mais ricas regiões auríferas conhecidas. Logo surgiu o arraial que deu origem à sede de Conceição do Mato Dentro, cujas primeiras casas se agruparam em torno à capela que Gabriel Ponce de Lion dedicou a Nossa Senhora da Conceição.

O território de Conceição do Mato Dentro chegou a ser um dos maiores da região Central do Estado, abrangendo uma extensão de mais de cem quilômetros em linha reta. Ao longo do tempo sofreu vários desmembramentos, com a formação de novos municípios. Assim, desde divisão territorial datada de 2003, o município constitui-se de 10 distritos: Conceição do Mato Dentro, Brejaúba, Córregos, Costa Sena, Itacolomi, Ouro Fino do Mato Dentro, Santo Antônio do Norte, São Sebastião do Bonsucesso, Senhora do Socorro e Tabuleiro do Mato Dentro. Conforme apresentado no site da Prefeitura Municipal, além das sedes distritais, o município possui os seguintes povoados: Candeias, Cemitério do Peixe, Parauninha de Baixo, Parauninha de Cima, Cachoeira da Fumaça, Rio Preto, Pito Aceso, Quatis, Fama I, Fama II, Diamantes, Fazenda da Mata, Vargem da Ponte, Córrego da Luz, Capitão Felizardo, Gurutuba, Tijucal, Serra do Teotônio, Meloso, Três Barras e Cubas.

As comunidades quilombolas em Conceição do Mato Dentro consideradas para o presente inventário são: Comunidade Quilombola Taquaral (Cf. Anexo JK) e Comunidade Quilombola Três Barras, Buraco e Cubas (Cf. Anexo JK).

Um histórico sobre o empreendimento minerário da *Anglo Ferrous Minas-Rio S.A.* em Conceição do Mato Dentro elaborado pelo GESTA/UFMG - Grupo de Estudos Socioambientais - aponta a existência de outras comunidades tradicionais em Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas - município que também é atingido pelo empreendimento (o documento consultado não permite precisar quais comunidades estão em Conceição do Mato Dentro e quais se localizam em Alvorada de Minas).

As comunidades de **Ferrugem, Mumbuca, Serra de São José, Taporôco**, entre outras, são comunidades predominantemente negras com uma “trajetória histórica própria”, pois são grupos familiares que habitam o mesmo território a cerca de quatro gerações, apresentam uma relação territorial própria e em relação a presunção de “ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida” (...) (GESTA, 2013 *apud* DIVERSUS, 2011, p. 233). (Grifos Nossos)

Na Área de Influência Direta (AID) foram registradas oito comunidades negras: **Escadinha de Cima, Beco, São José do Jacém, Vargem do Saraiva, Três Barras, Cubas, Pião e São José da Ilha**. Na Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento foram identificadas duas comunidades: **Mumbuca e**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MG	01	--	17	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Ferrugem. (GESTA, 2013) (Grifos Nossos)

(...) muitas dessas comunidades “apresentam fortes características tradicionais, inclusive, algumas poderiam ser qualificadas como quilombolas, pois apresentam características que os permitiriam solicitar o auto reconhecimento em consonância com o Decreto Federal 4.887/2003” (GESTA, 2013 *apud* DIVERSUS, 2011, p. 232).

Fontes: Ficha Técnica: Resistência À Mineração Da Anglo Ferrous Minas-Rio S.A. em Conceição do Mato Dentro. 2013. Disponível em <<http://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/conflito/?id=253>>.

Município de Dom Joaquim

Assim como a ocupação branca no território da atual Conceição do Mato Dentro, a comitiva de colonizadores que primeiro chegou à região de Dom Joaquim também partiu de Sêro Frio. Essa comitiva foi chefiada por Domingos Barbosa de Carvalho, saindo do Sêro por volta de 1750 à procura de riquezas minerais. No local hoje conhecido como Capela Velha, em Dom Joaquim, se formou o primeiro núcleo de povoamento, em torno de uma ermita erguida no século XVIII sob a égide de São Domingos (esse templo não existe mais e em seu local está a atual Praça Waldemar Teixeira, em frente à Igreja Matriz). O povoado foi batizado de São Domingos, em homenagem ao santo. Em 1870, foi promulgada uma lei provincial que deu ao arraial o nome oficial de Arraial de São Domingos do Rio do Peixe (nome do rio que corta o município e conhecido assim em função da abundância de peixes). Em 1920 se torna distrito do município de Conceição do Sêro, atual cidade de Conceição do Mato Dentro. Em 1938 é elevado à categoria de município, passando a chamar Dom Joaquim (uma homenagem a um arcebispo de Diamantina). A partir de então passaram a fazer parte do município, os distritos de Viamão (atual Carmésia), Senhora do Porto (hoje um município) e Gororós (hoje o único distrito de Dom Joaquim e que até o início do século XX foi conhecido por Gororós do Sêro). No distrito de Gororós está localizada a Comunidade Quilombola Córrego Cachoeira, Xambá e Ribeirão.

Em relação à mudança de nome para Dom Joaquim é importante destacar um grupo de moradores defensores do nome “Pirai” para nomeação do município, termo que na língua de indígenas outrora ocupantes da região significaria Rio dos Peixes. Ainda sobre a ocupação indígena na região, Dirceu Rabelo (ex secretário de Cultura e Turismo de Dom Joaquim) relata em entrevista para um jornal informativo da *Anglo American* (2009) que o nome Gororós seria uma variação de Bororós, tribo nômade que teria passado pela região. Por outro lado, existe outra versão sobre a origem do nome Gororós ao distrito: “Conta-se que certa vez havia chegado à região um médico vindo do Rio de Janeiro com carta comprada, uma espécie de diploma. Com o nome de Dr. Gororós, ele se estabeleceu na Fazenda [Areião] para então começar a atender a população local”.

O projeto minerário da *Anglo American* prevê uma adutora de água com captação no Rio do Peixe, no município de Dom Joaquim, para fornecimento de água ao processo industrial, incluindo o transporte do minério de ferro, via mineroduto, até o Rio de Janeiro. A empresa tem outorga do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM) para captar 2.500m³/hora de água para executar seu processo de exploração mineral. Segundo informação de outubro de 2013, a população flutuante (trabalhadores da mineradora) era nessa época de 1.200 pessoas, sendo quase a totalidade oriunda de outros Estados, e apenas 80 moradores da cidade trabalhavam para a *Anglo American* (o censo de 2010 contabilizou cerca de 4.500 habitantes em Dom Joaquim).

Município de Jaboticatubas

A história do surgimento e do povoamento da atual cidade de Jaboticatubas está relacionada com a atuação de Félix Costa, eremita, na Comarca do Rio das Velhas, com o surgimento de fazendas de gado na região e também com a fé católica materializada em capelas e igrejas, tornando-se não apenas cenários para ofícios religiosos, mas o centro da vida social e local.

Felix Costa, ao estabelecer-se na Comarca do Rio das Velhas, fundou a Ermida de Nossa Senhora da Conceição das Macaúbas, hoje localizada no município de Santa Luzia, e estendeu suas posses pelos terrenos adjacentes, inclusive no Vale do Jaboticatubas. Antes de falecer, legou esses domínios à Ermida. Quando faleceu, em 1737, partes de suas terras foram vendidas pela comunidade do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Macaúbas. As terras situadas no Vale do Jaboticatubas foram compradas por Antônio Ferreira da Costa, sobrinho de Felix. Outros foram adquirindo terrenos pelas imediações e constituindo as fazendas de Taquaraçu, Bamburral, dos Costas, Ribeirão, entre outras.

De todos os fazendeiros que atuaram na região, historicamente sobressai o nome do terceiro proprietário da fazenda do Ribeirão, Manoel Gomes da Mota. Ele teve a iniciativa de erigir, em 1753, uma capela dedicada à Imaculada Conceição, onde aos poucos foi se formando um povoado, núcleo atual da cidade de Jaboticatubas. Com a morte de Manuel Gomes da Mota, a fazenda do Ribeirão passou às mãos de Antônio Raposo de Oliveira, quando foi criado o Curato do Ribeirão do Raposo, em 1841.

O Curato foi elevado à condição de freguesia em 1858, como nome de Nossa Senhora da Conceição de Jaboticatubas, sob a jurisdição da Paróquia de Taquaraçu de Cima, pertencendo a Caeté.

A freguesia foi desmembrada de Caeté em 1878 e passou a Distrito do Ribeirão de Jaboticatubas, jurisdicionado a

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MG	01	--	17	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Santa Luzia. Enfim, no ano de 1938, já com o território desmembrado de Santa Luzia, o Município de Jaboticatubas foi criado, compreendendo os distritos da Sede, Baldim e Riacho Fundo (atual cidade de Santana do Riacho), os dois últimos emancipados em 1948 e 1962, respectivamente.

A denominação “Jaboticatubas” provém do nome do rio que banha a localidade, o qual, por sua vez, foi assim designado em virtude da abundância de pés de jaboticabas.

Município de Alvorada de Minas

A região do Ivitiruí, ou Serro-Frio, atual micro-região da Bacia do Suaçuí, onde se localiza o Município de Alvorada de Minas, teve como primitivos habitantes os índios da tribo dos botocudos e outros. A mineração trouxe os bandeirantes à procura de ouro e pedras preciosas surgindo a povoação originária da atual Cidade. O lugar surgiu às margens do rio do Peixe, tendo como padroeiro, Santo Antônio, origem do primeiro nome, Santo Antônio do Rio do Peixe.

A fama da riqueza aurífera atraiu novos moradores que, depois, voltaram sua atenção às lavouras e criação de gado, desenvolvendo-se a povoação. O topônimo, Alvorada de Minas, surgiu da sugestão de dois lutadores pela emancipação política do lugar que alegavam ser esta conquista um "alvorecer", um "despontar", um "amanhecer".

Tendo sido elevado à categoria de município com a denominação de Alvorada de Minas, ex-Santo Antônio do Rio do Peixe (quando ainda permanecia como município de Serro), pela lei estadual nº 2764, de 30-12-1962, e sendo desmembrado de Serro. A partir de divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município, atualmente, é constituído de 3 distritos: Alvorada de Minas, Deputado Augusto Clementino e Itapanhocanga.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
Até o início do século XVIII	A região do atual município de Conceição do Mato Dentro era ocupada pelos índios botocudos.
Século XVII	Ocupação do Sêro Frio (atual Serro) pelos bandeirantes.
Início do Século XVIII	Partindo do Sêro Frio, a caravana chefiada por Gabriel Ponce de Lion ocupa o sítio que mais tarde se tornaria o atual município de Conceição do Mato Dentro.
Meados do século XVIII	A comitiva de Domingos Barbosa de Carvalho, vinda do Sêro Frio, chega à região da atual Dom Joaquim.
2005	Serra do Espinhaço se torna Reserva da Biosfera (2005)
2007	Início do processo de licenciamento ambiental do Projeto Minas-Rio pela empresa MMX – Minas Rio Mineração S.A.
2008	A mineradora Anglo American assume o controle acionário da MMX e adquire os direitos sobre o projeto, passando a ser denominada Anglo Ferrous Minas-Rio Mineração S/A
Primeira metade do século XVIII	Surge a fazenda do Ribeirão (ocupação inicial da região da atual sede de Jaboticatubas)
1753	Fundação da capela dedicada à Imaculada Conceição.
1841	O povoado é elevado a Curato com o nome Ribeirão do Raposo.
1858	Elevado a freguesia de Caeté com no nome Nossa Senhora da Conceição de Jaboticatubas.
1878	Elevada a Distrito de Santa Luzia com o nome de Ribeirão de Jaboticatubas
1938	Emancipação com o nome de Jaboticatubas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MG	01	--	17	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

6.1. POPULAÇÃO

Município de Conceição do Mato Dentro

O censo realizado no ano de 2010 contabilizou em Conceição do Mato Dentro uma população de 17.908 habitantes, estando 12.269 na área urbana e 5.640 na área rural. Entre a população residente, 14.163 seguiam a religião católica, 78, a religião espírita e 2531, a religião evangélica. (IBGE/Censo 2010)

Município de Dom Joaquim

Em 2010 possuía uma população de 4.535 habitantes, sendo 2.922 residindo na área urbana e 1.613 habitantes na área rural. Do total da população residente, 3640 pessoas seguiam a religião católica, quatro, a religião espírita e 722 pessoas eram evangélicas. (IBGE/Censo 2010)

Município de Jaboticatubas

Segundo o Censo de 2010, Jaboticatubas tem 17.119 habitantes, sendo 10.741 habitantes residindo na área urbana e 6.378 habitantes na área rural. Além do distrito sede, o município possui o distrito de São José do Almeida e várias comunidades rurais/povoados e/ou localidades, como São Sebastião do Campinho, Capão do Paiol, Capão Alto João da Costa, Capão Grosso, Barreiro, Capão Clemente, Bamburral, Estreito, Boa Vista, Santo Antônio da Palma, Joana, Vargem Grande, Bom Jardim, São José da Serra e Filipe. No seu território estão presentes também quatro comunidades remanescentes de quilombos: Açude Cipó, Mato do Tição, Xiru e João Congo.

Município de Alvorada de Minas

Segundo o site do IBGE, sua população estimada em 2016 seria de 3.669 habitantes, divididos nos três distritos que formam o município.

6.2. QUALIDADE DE VIDA

Município de Conceição do Mato Dentro

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Conceição do Mato Dentro, cresceu de 0,318 em 1991 para 0,430 em 2000 e para 0,634 em 2010. Em relação aos outros municípios do Brasil, Conceição do Mato Dentro ocupa a posição 3407. Já na classificação dos municípios mineiros ocupa a posição 628.

Município de Dom Joaquim

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Dom Joaquim cresceu de 0,354 em 1991 para 0,472 em 2000. Já em 2010, o IDH-M alcançou a taxa de 0,622 (segundo a classificação do PNUD, regiões com IDH entre 0,5 e 0,8 são consideradas de médio desenvolvimento humano). (Atlas Brasil 2013 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). Em relação aos outros municípios do Brasil, Dom Joaquim ocupa a posição 3653. Na classificação dos municípios mineiros ocupa a posição 706.

Município de Jaboticatubas

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2003), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Jaboticatubas, no período de 1991-2000, cresceu 15,85%, passando de 0,631 em 1991 para 0,731 em 2000. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8). Esta classificação perdura desde 1991, ou seja, entre o período 1991-2000, Jaboticatubas permanece no nível médio de desenvolvimento humano.

Em relação aos outros municípios do Estado de Minas Gerais, Jaboticatubas apresenta uma situação intermediária: ocupa a 412ª posição, sendo que 411 municípios (48,2%) estão em situação melhor e 441 municípios (51,8%) estão em situação pior ou igual.

Município de Alvorada de Minas

Segundo dados do IBGE, o Índice de Desenvolvimento Humano cresceu no município de Alvorada de Minas nos últimos anos, passando de 0,316 em 1991, para 0,434 em 2000 e em 2010 chegou a 0,572, porém ainda é um dos municípios mais abaixo no ranking nacional, ocupando a posição 4802.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MG	01	--	17	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR**Município de Dom Joaquim**

No ano de 2010, o valor do rendimento médio mensal dos domicílios rurais de Dom Joaquim era de R\$ 898,08 e dos urbanos de R\$ 1.489,34 (IBGE, Censo 2010). Os principais produtos agrícolas de lavoura temporária produzidos no município são a banana, o café, a laranja e a tangerina; já na lavoura permanente se sobressaem o alho, o amendoim, o arroz, a cana de açúcar, o feijão, a mandioca e o milho. (IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2012). Na pecuária destaca-se a criações de bovinos, galinhas, galo, leite de vaca, vacas ordenhadas, mel de abelha e suínos (IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2012.). O número de empresas atuante no município era de 80 unidades em 2012, com 416 pessoas ocupando funções nas mesmas, sendo 334 assalariados e salário médio mensal de 1,7 salários mínimos. (IBGE, Estatística do Cadastro Central de Empresas, 2012).

Município de Conceição do Mato Dentro

No ano de 2010, o valor do rendimento médio mensal dos domicílios rurais em Conceição do Mato Dentro era de R\$1.082,74 e o nos urbanos de R\$ 1.514,19 (IBGE, Censo 2010). Os principais produtos agrícolas de lavoura temporária produzidos no município são a banana, o café, o figo, a goiaba, a laranja, o limão, a manga e a tangerina; já na lavoura permanente se sobressaem o alho, o amendoim, o arroz, a cana de açúcar, o feijão, a mandioca e o milho. (IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2012). Na pecuária destacam-se a criações de bovinos, muare, galinhas, ovos de galinha, ovos de galinha codorna, galo, leite de vaca, vacas ordenhada, mel de abelha e suínos (IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2012.). Em função do projeto minerário da Anglo American em implantação no município, o número de empresas atuantes no município passou de 187 empresas, em 2006, para 467 unidades, em 2012 (com 1959 pessoas ocupado vagas nas mesmas, sendo 1426 assalariados e salário médio mensal de 1,7 salários mínimos. Conceição do Mato Dentro). (IBGE, Estatística do Cadastro Central de Empresas, 2006 e 2012).

Município Jaboticatubas

Os produtos agrícolas produzidos em Jaboticatubas são: arroz, feijão e milho (IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2007). Na pecuária há criações de bovinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos, galos, galinhas, vacas ordenhadas e produções de leite de vaca, ovos de galinha e mel de abelha (IBGE, Pecuária, 2009).

O número de empresas atuante no município é de 293 unidades (IBGE, Estatística do Cadastro Central de Empresas, 2009).

Município de Alvorada de Minas

O município conta com 56 empresas atuantes, segundo o IBGE, e tem 152 pessoas assalariadas envolvidas nesses trabalhos. O salário médio mensal é 2,3 salários mínimos. A produção agrícola conta com produção de arroz, feijão, plantas aromáticas, entre outros. A pecuária conta com a criação de bovinos, suínos, eqüinos e galináceos. (IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2015)

6.4. EDUCAÇÃO

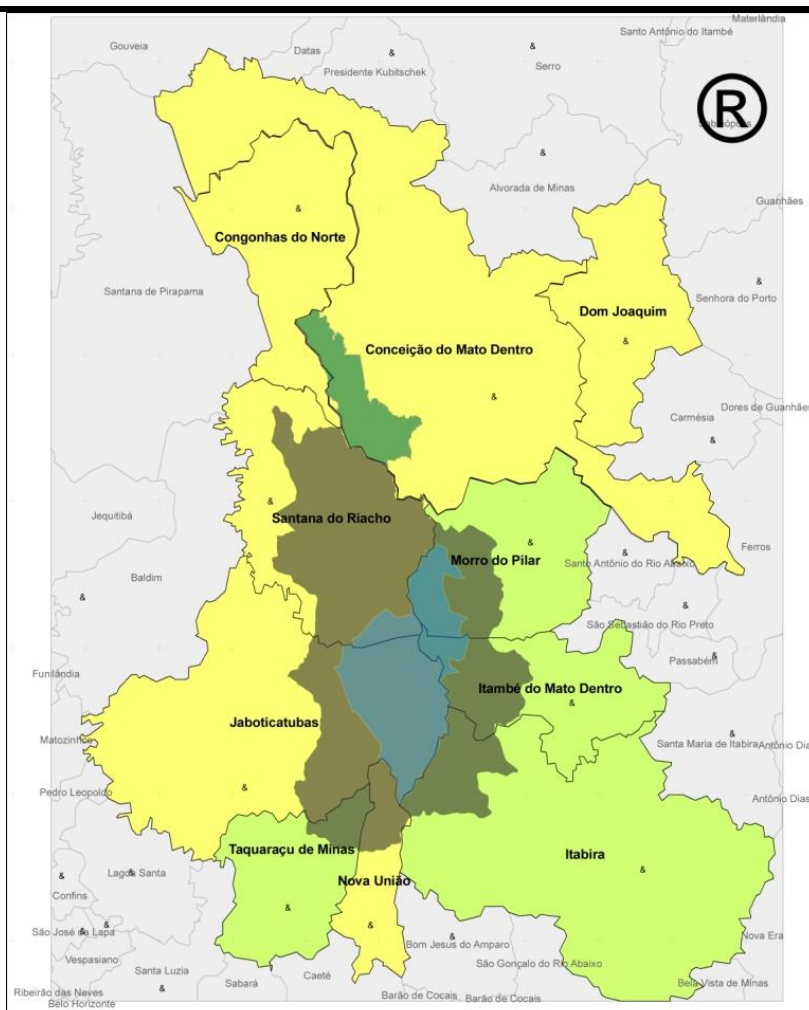
Município de Dom Joaquim: No ano 2010, a população alfabetizada era de 3543 pessoas (IBGE, censo 2010). Em 2012, 844 moradores estavam matriculados no ensino fundamental e 240 no ensino médio. (Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012).

Município de Conceição do Mato Dentro: No ano 2010, a população alfabetizada era de 13.750 pessoas (IBGE, censo 2010). Em 2012, 3288 moradores estavam matriculados no ensino fundamental e 845 no ensino médio. (Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012).

Município Jaboticatubas: No ano 2010, a população alfabetizada era de 16.060 pessoas (IBGE, censo 2010). Em 2015, 401 moradores estavam matriculados no ensino pré-escolar, 2523 no fundamental e 615 no ensino médio. (Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2015).

Município de Alvorada de Minas

No ano 2010, a população alfabetizada era de 1.910 pessoas (DATASUS, 2013). Em 2015, 856 moradores estavam matriculados no ensino fundamental e 186 no ensino médio. (Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**MG****01****--****17****F10****01****7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**

Municípios integrantes do Circuito Serra do Cipó

Fonte: Circuito Serra do Cipó.

Disponível em <http://circuitoserradocipo.org.br/explore/municipios/#>.

Acessado em 02/12/2014

8. LEGISLAÇÃO**INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL**

Em **Conceição do Mato Dentro**, a política de cultura é conduzida pela Secretaria Municipal de Cultura. O município possui Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, instituído pelo Decreto nº 054 de 2005 e legislação sobre patrimônio cultural. Já a legislação ambiental está organizada sob forma de capítulo no Plano Diretor: Capítulo VII – do Meio Ambiente. Fonte: Levantamento Preliminar do INRC da Serra do Cipó /2010

Em **Dom Joaquim**, a política de cultura é gerida pela Secretaria Municipal de Turismo e Cultura. O município possui Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (Capítulo II da Lei nº 856/2008), legislação sobre patrimônio cultural (Lei nº 856/2008) e Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural (Lei Municipal nº 886/200?). Segundo informação de 2010, o município não possui legislação sobre o meio ambiente e as questões ambientais seriam tratadas no Plano Diretor do Município, na época em processo de elaboração, com o apoio da empresa *AngloAmerican*. Fonte: Levantamento Preliminar do INRC da Serra do Cipó /2010

Em **Jaboticatubas**, a política de cultura é gerida pela Fundação Municipal de Cultura, Esporte e Turismo Padre Messias (JABOTUR). O município não possui Conselho Municipal de Patrimônio Histórico Cultural, mas possui Conselho Municipal de Cultura instituído pela Lei nº 1.502 de 1997. Jaboticatubas possui legislação sobre patrimônio cultural: Lei nº 1.644/2000 e legislação sobre meio ambiente: Lei nº 1.860/2005. Fonte: Levantamento Preliminar do INRC da Serra do Cipó /2010

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MG	01	--	17	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Em Alvorada de Minas a política de cultura e patrimônio é gerida pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural. O Conselho é composto por representantes da comunidade e expressa o desejo desta, tendo, portanto, a atribuição de definir e conduzir a política municipal de proteção do Patrimônio Cultural. De acordo com a nova deliberação normativa do CONEP 01/2016, é realizado um inventário (disponível no site da prefeitura), como uma forma de proteção que permite resguardar o registro das características particulares dos bens culturais, contribuindo assim para a preservação de sua história. A partir do inventário, são identificados aqueles bens de maior interesse de preservação como patrimônio local e estes podem ser indicados para tombamento ou registro, caso seja o desejo da comunidade.

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES
Em elaboração para compor a monografia final e a presente ficha.

9.2. RECOMENDAÇÕES
Em elaboração para compor a monografia final e a presente ficha.

10. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: PARA LISTA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	Anexadas
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	Anexado
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	Anexado
ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	Anexado
ANEXO 4: CONTATOS	Anexado
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	Anexadas

11. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira	
SUPERVISOR	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira	
REDATOR	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira	DATA 04/07/2017
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	CAMPO – Cultura, Meio Ambiente e Patrimônio.	